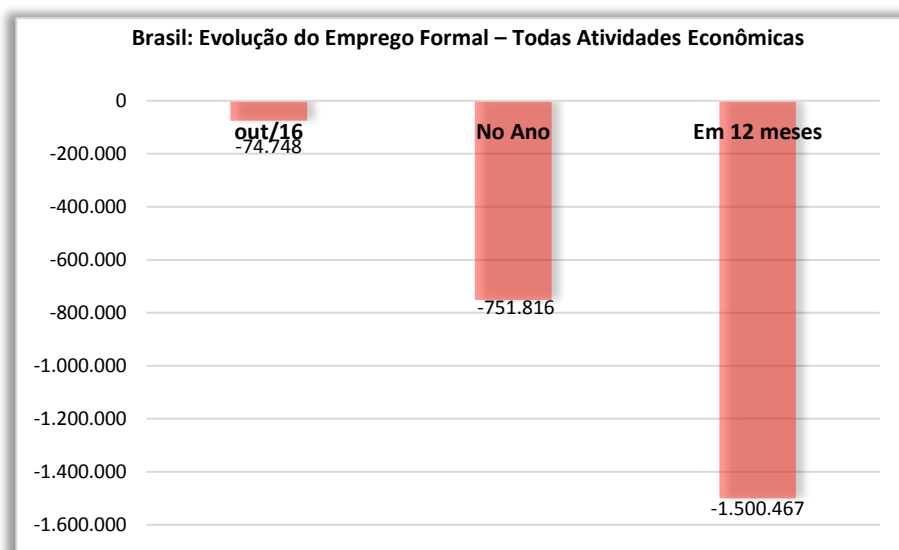


## GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS - OUTUBRO/2016

### 1. Brasil: Empregos Formais Continuam em Queda

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do mês de outubro de 2016 e revelou que foram fechados **79.748** postos de trabalho no país. No acumulado do ano, o desemprego formal acumula um saldo de **751.816** postos de trabalho eliminados. Nos últimos 12 meses, **1.500.467** empregos com carteira assinada foram cortados. Ver gráfico 1 logo abaixo.

**Gráfico 1. Brasil: Evolução do Emprego Formal – Todas Atividades Econômicas**



Fonte: CAGED-MTE, Outubro/2016.

Em termos setoriais, os dados demonstraram que, entre os oito setores de atividade econômica, apenas o setor do Comércio apresentou saldo positivo, 12.946, como resultado do crescimento do número de empregos nos ramos Varejista (+ 9.578 postos) e Atacadista (+2.918 postos).

Entre os setores com resultado negativos destacam-se: Construção Civil (-33.517), Serviços (-30.316), e agropecuária (-12.508). A Construção Civil apresentou resultado negativo, porém com menor intensidade se comparado ao mesmo mês do ano passado (- 49.830 postos). Os segmentos que sofreram quedas mais expressivas envolveram atividades tanto de construção de edifícios quanto de infra-estrutura (construção de rodovias, ferrovias, obras de engenharia civil, entre outras). A redução do emprego no setor Serviços deveu-se principalmente à queda em cinco dos seis subsetores que o compõem. Já a queda verificada na Agricultura foi decorrente de fatores sazonais, porém com resultado menos negativo do que no mesmo mês do ano passado (-16.958 empregos). A sazonalidade negativa está relacionada ao Cultivo de Café (-4.335 postos), principalmente, em Minas Gerais (-3.657 postos). Ver tabela 1.

**Tab.1. Brasil: Comportamento do Emprego Segundo Setores de Atividade Econômica**

Setores de Atividade Econômica	Saldo em Outubro 2016	Saldo no Ano
Extrativa Mineral	-1.070	-7.438
Indústria de Transformação	-5.562	-142.563
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-1.703	-7.801
Construção Civil	-33.517	-224.807
Comércio	12.946	-246.932
Serviços	-30.316	-199.667
Administração Pública	-2.568	15.608
Agropecuária	-12.508	61.784
<b>Total</b>	<b>-74.748</b>	<b>-751.816</b>

Fonte: CAGED-MTE, Outubro/2016.

## 2. Nordeste Segue Demitindo

O Nordeste fechou **-7.315** postos de trabalho em outubro, com isso a região acumula um saldo de **177.227** desligamentos em 2016. Os estados que tiveram saldo positivo em outubro foram Alagoas e Sergipe. Paraíba obteve o melhor saldo no setor do comércio, com a geração de 113 postos de trabalho, já no setor de serviços, somente o Maranhão obteve saldo positivo na geração de empregos, com abertura de 331 vagas.

A tabela 2 mostra o comportamento do emprego formal para todos os estados do Nordeste, em todas as atividades econômicas e para os setores do comércio e serviços em outubro.

**Tab.2. Nordeste: Comportamento do Emprego Formal.  
Todas as Atividade Econômicas, Comércio e Serviços (Outubro/2016)**

Estados	Saldo do Emprego Todas as Atividades Econômicas	Saldo do Emprego no Comércio	Saldo do Emprego no Setor de Serviços
Maranhão	-410	449	331
Piauí	-1.797	-392	-284
Ceara	-2.136	-289	-837
Rio Grande do Norte	-736	94	-417
Paraíba	-850	113	-451
Pernambuco	-3.549	-981	-1.926
Alagoas	5.832	32	-107
Sergipe	1.932	-230	-439
Bahia	-5.601	-1.125	-2.163

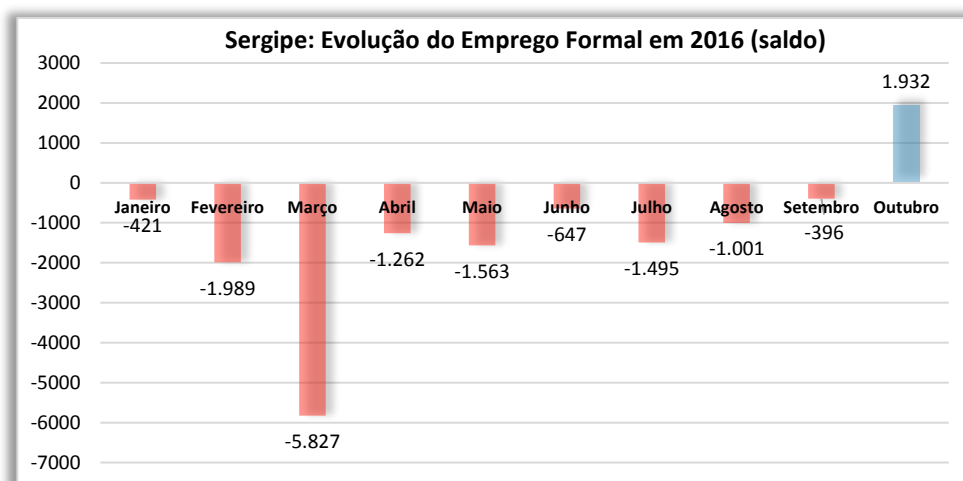
Fonte: CAGED-MTE, outubro/2016.

## 3. Sergipe: Estado tem o primeiro Saldo Positivo de Empregos em 2016

De acordo com os dados do MTE, em outubro de 2016 foram gerados **1.932** postos de trabalhos celetistas em Sergipe. O mês de outubro foi o melhor mês deste ano. No entanto, apesar do saldo positivo em outubro, o ano de 2016 já acumula um saldo de **13.109** trabalhadores desligados, em 12 meses já são 15.101 trabalhadores desempregados no estado. Os setores de atividade que mais contribuíram para o saldo positivo em outubro foram a indústria de transformação com a geração de 1.873 e a agropecuária com 1.448 novos postos de trabalho.

Os setores que contribuíram com os maiores fechamentos de postos de trabalho foram a construção civil (689), os serviços (439) e o comércio (230). O gráfico 2 e o quadro 1, mostram o comportamento do emprego formal em Sergipe.

**Gráfico 2. Sergipe: Evolução do Emprego Formal em 2016 (saldo)**



Fonte: CAGED-MTE, Outubro/2016.

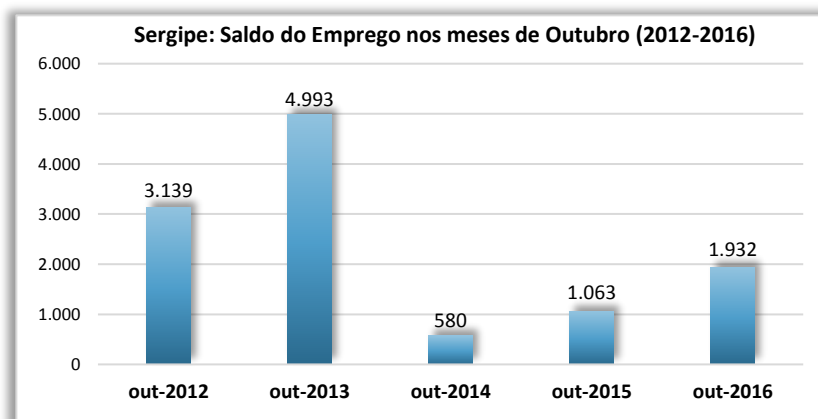
**Quadro 1. Sergipe: Geração de Emprego Formal por Setor de Atividade (2016)**

SETORES	OUTUBRO/2016			NO ANO **		
	TOTAL ADMISSÃO	TOTAL DESLIG.	SALDO	TOTAL ADMISSÃO	TOTAL DESLIG.	SALDO
<b>TOTAL</b>	<b>9.157</b>	<b>7.225</b>	<b>1.932</b>	<b>72.888</b>	<b>85.997</b>	<b>-13.109</b>
<b>1.EXTRATIVA MINERAL</b>	<b>15</b>	<b>29</b>	<b>-14</b>	<b>172</b>	<b>201</b>	<b>-29</b>
<b>2.INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>	<b>3.016</b>	<b>1.143</b>	<b>1.873</b>	<b>11.889</b>	<b>16.338</b>	<b>-4.449</b>
Indústria de produtos minerais não metálicos	89	103	-14	967	1.421	-454
Indústria metalúrgica	40	37	3	379	509	-130
Indústria mecânica	52	58	-6	457	626	-169
Indústria do material elétrico e de comunicações	81	86	-5	818	933	-115
Indústria do material de transporte	11	13	-2	104	145	-41
Indústria da madeira e do mobiliário	33	69	-36	578	745	-167
Indústria do papel, papelão, editorial e Gráfica	19	21	-2	221	268	-47
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	12	17	-5	178	245	-67
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	236	159	77	646	2.895	-2.249
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de Tecidos	107	105	2	1.108	1.733	-625
Indústria de calçados	31	50	-19	446	860	-414
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	2.305	425	1.880	5.987	5.958	29
<b>3.SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA</b>	<b>71</b>	<b>60</b>	<b>11</b>	<b>590</b>	<b>1.479</b>	<b>-889</b>
<b>4.CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>555</b>	<b>1.244</b>	<b>-689</b>	<b>9.632</b>	<b>13.959</b>	<b>-4.327</b>
<b>5.COMÉRCIO</b>	<b>1.371</b>	<b>1.601</b>	<b>-230</b>	<b>15.776</b>	<b>17.918</b>	<b>-2.142</b>
Comércio varejista	1.120	1.367	-247	13.300	15.246	-1.946
Comércio atacadista	251	234	17	2.476	2.672	-196
<b>6.SERVIÇOS</b>	<b>2.371</b>	<b>2.810</b>	<b>-439</b>	<b>30.241</b>	<b>31.411</b>	<b>-1.170</b>
Instituições de crédito, seguros e capitalização	5	20	-15	123	244	-121
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	643	838	-195	9.604	10.136	-532
Transportes e comunicações	204	290	-86	2.380	2.861	-481
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.076	1.176	-100	11.819	12.879	-1.060
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	262	283	-21	3.137	2.789	348
Ensino	181	203	-22	3.178	2.502	676
<b>7.ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b>	<b>3</b>	<b>31</b>	<b>-28</b>	<b>235</b>	<b>207</b>	<b>28</b>
<b>8.AGROPECUÁRIA</b>	<b>1.755</b>	<b>307</b>	<b>1.448</b>	<b>4.353</b>	<b>4.484</b>	<b>-131</b>

Fonte: CAGED-MTE, Setembro/2016. Obs. \* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

Obs. \*\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

O gráfico 3 ilustra o saldo de emprego formal nos meses de outubro desde 2012. Desde o ano de 2014, o saldo de empregos em outubro não foi recuperado, apesar dos saldos positivos dos anos seguintes.

**Gráfico 3. Sergipe: Evolução do Emprego Formal nos Meses de Setembro (2010-2016)**

Fonte: CAGED-MTE, várias datas.

### 3.1 O Emprego nos Setores do Comércio e Serviços em Sergipe

Em outubro, os setores do comércio e serviços fecharam juntos **669** postos de trabalho. O comércio varejista liderou o fechamento de postos no Comércio, enquanto no setor de Serviços, os segmentos de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, e serviços técnicos; além dos serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação; lideraram as demissões. Ver a tabela 3.

**Tab.3. Sergipe: Comportamento do Emprego Formal no Comércio e Serviços (Setembro/2016)**

Setores de Atividade Econômica	Saldo de Empregos
<b>COMÉRCIO</b>	<b>-230</b>
Varejista	-247
Atacadista	17
<b>SERVIÇOS</b>	<b>-439</b>
Instituições de crédito, seguros e capitalização	-15
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	-195
Transportes e comunicações	-86
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	-100
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	-21
Ensino	-22

Fonte: CAGED-MTE, Outubro/2016.

O desemprego também continua com trajetória descendente nos municípios com mais de 30 mil habitantes. No ano, esse conjunto de municípios apresenta um contingente de desempregados na ordem de 9.242 postos de trabalho fechados. O município de Aracaju lidera o desemprego entre esses municípios, são 6.460 desempregados no ano, seguido pelos municípios de Nossa Senhora do Socorro (-1.614) e São Cristóvão (-605). A tabela 4 mostra a evolução do emprego formal no mês de outubro e no ano, para os municípios com mais de 30 mil habitantes.

**Tab.4 Evolução do Emprego Formal em Municípios com mais de 30 mil Habitantes**

MUNICÍPIOS	SALDO NO MÊS	SALDO NO ANO
Aracaju	-1.412	-6.460
Capela	1.469	-128
Estancia	-19	-11
Itabaiana	25	-192
Itabaianinha	24	7
Itaporanga D' Ajuda	-28	-58
Lagarto	22	554
Nossa Senhora da Glória	79	49
Nossa Senhora do Socorro	-54	-1.614
Poço Redondo	101	-302
São Cristóvão	128	-605
Simão Dias	-39	-363
Tobias Barreto	-60	-119
<b>TOTAL</b>	<b>236</b>	<b>-9.242</b>

Fonte: CAGED-MTE, Outubro/2016.

## 4. Considerações Finais

Sergipe continua com a economia ainda sob forte recessão, com desemprego elevado. No ano, já foram fechados 13.109 postos de trabalho, com a indústria de transformação liderando o fechamento de vagas (-4.449), seguido pela construção civil (-4.327). O Comércio (- 2.142) e o setor de Serviços (-1.170), também estão com saldo de empregos negativo.

A retomada da economia em bases sustentadas ainda vai demorar. A recessão ainda está forte e setores importantes da economia sergipana ainda estão com a produção retraída. Apesar de Sergipe ser o terceiro estado do Brasil com saldo positivo de geração de empregos no mês de outubro, atrás apenas de Alagoas e do Rio Grande do Sul, a conjuntura ainda não é favorável. Restando apenas dois meses para o final do ano, teme-se que, mesmo com as contratações para o final do ano, a recuperação do mercado de trabalho será difícil.